



PROJETO DE INTERVENÇÃO COM RECREAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR¹

Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues¹
Lavinia Souza Sanchez², Layane Souza Carvalho³,
Victória de Araújo Aquino⁴ Werica Borges⁵

¹Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí/ pamyllacgr@outlook.com

² Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí / lavinia-sanchez@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí / layanesouza08@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí / victoria.araujo95@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí / weryykinha@gmail.com

Resumo

Este trabalho relata uma pesquisa interventiva em andamento, que teve início no primeiro semestre do ano de 2018, pelas acadêmicas de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG/REJ), em uma instituição que atende crianças em idade escolar, e notou-se a ausência de atividade física neste local. Os dados levantados pela pesquisa de campo, especialmente pela observação participante e utilização de diários de campo, foram de extrema importância para a definição do objeto de estudo e para a escolha das abordagens pedagógicas construtivista e psicomotora, que fundamentarão o desenvolvimento das atividades do projeto. A partir das observações, intervenções e análise dos dados, será possível contribuir de alguma forma com a instituição selecionada e os sujeitos, no sentido de conscientizá-los da necessidade de incluir as atividades físicas e recreativas na programação diária das crianças, de forma a propiciar benefícios para sua formação física, cognitiva, afetiva e social.

Palavras-chave: Atividades Físicas. Recreação. Desenvolvimento infantil.

Introdução

Este trabalho tem a intenção de caracterizar e discorrer a respeito do projeto de intervenção que está sendo realizado com as crianças de uma instituição de atendimento a este público no contraturno escolar. A pesquisa teve início no primeiro semestre de 2018, e continua até o final deste ano letivo.

Inicialmente foram realizadas sete observações participantes no local de intervenção. Durante este período buscamos extrair o máximo de informações possíveis a respeito da instituição, do trabalho desenvolvido, dos alunos que fazem parte da rotina do local, dos professores e problemas sobre os quais poderíamos intervir.

Durante os processos de observação, detectamos que as crianças que frequentam a instituição são carentes de atividades físicas, pois somente uma vez na semana é ofertada uma

¹ Projeto de pesquisa interventiva desenvolvido nas disciplinas Oficina Experimental I e II, nos cursos de Educação Física da UFG/REJ, sob a orientação da profa. Dra. Renata Machado de Assis.

modalidade, por professor voluntário, e nos outros dias recebem apenas atividades de escolarização. Percebemos, assim, a necessidade de desenvolver com os alunos atividades recreativas diversas, no sentido de propiciar melhorias em sua qualidade de vida, ampliação das experiências motoras e melhor aproveitamento das atividades escolares, tendo em vista que a educação física contribui para isso.

Segundo Rocha (2001, p. 33), “a criança tem necessidades de movimento e de socialização que não lhe permitem resistir a períodos prolongados de trabalho e concentração. Após um período de atenção, precisam se mover e relaxar, de forma a facilitar as tarefas escolares”. Diante dessa perspectiva, percebe-se que as atividades recreativas podem se tornar um facilitador de aprendizagem das crianças, promovendo um relaxamento após o período de estudos, visto que os alunos não conseguem resistir a longos tempos de concentração. Além disso, as atividades lúdicas e recreativas possuem um papel fundamental no desenvolvimento amplo do aluno, sendo capaz de promover socialização, diversão, desenvolvimento de habilidades motoras amplas, melhorias na qualidade de vida e do bem estar físico e psicológico.

Portanto, o objetivo da pesquisa interventiva é proporcionar, por meio das atividades recreativas, vivências associadas com as culturas corporais infantis que poderão contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, a socialização entre eles, a melhoria dos aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, o conhecimento dos limites corporais e interferindo, conseqüentemente, nas suas capacidades de aprendizagem.

Metodologia

Foi necessário, a princípio, que as pesquisadoras fossem até o local escolhido e convivessem um tempo com o grupo a ser investigado. Procedeu-se ao levantamento do espaço físico e caracterização do grupo de sujeitos, buscando identificar as necessidades relacionadas à educação física das quais a instituição padece, na intenção de propor e desenvolver uma pesquisa-ação.

Conforme indagações de Baldissera (2001), tal pesquisa aproxima pesquisador do pesquisando, fazendo com que ambos tenham um contato direto, tanto com o ambiente onde o problema foi detectado quanto com as amostras do problema.

Para Thiollent (1985)

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da

realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (p. 14).

A pesquisa-ação é bastante utilizada em âmbitos de atuação técnico-organizativa com engajamentos sociais e ideológicos, o que faz sua metodologia ter um amplo espaço de recomendações de pesquisa nos várias áreas de operação social. Com base nisso, esse tipo de pesquisa tem como finalidade intervir na problemática de uma comunidade, bairro, escola, propondo soluções para o obstáculo identificado no grupo para que esses tenham autonomia para solucionar seus problemas após a intervenção.

A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer”. Não se trata de um simples levantamento de dados (BALDISSERA, 2001, p. 6, grifos da autora).

Nesta perspectiva, Thiollent (1985) afirma que “é necessário definir com precisão, qual ação, quais agentes, seus objetivos e obstáculos, qual exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação” (p. 16).

Além disso, o procedimento de pesquisa-ação deve produzir transformações, ressignificações do que fazemos ou pensamos, sendo de grande importância para o grupo pesquisador e para o grupo pesquisado. Portanto, a intervenção deve ser realizada de forma que haja tempo e espaço para que cada sujeito se aproprie das mudanças, operando em suas significações de mundo, que implicam essencialmente em mudanças nas perspectivas como sujeito.

Seguindo o caminho da pesquisa-ação, seguiremos algumas etapas que são de extrema necessidade para que se possa executar um projeto com êxito. A pesquisa-ação, segundo Pinto (1989), inclui um momento de investigação, um de tematização e, por último, o de programação/ação.

Sobre o primeiro momento, denominado de investigação, o objetivo é de “produzir um conhecimento, uma compreensão da problemática dos grupos com os quais se trabalha e da percepção coletiva que tais grupos têm de sua própria problemática” (BALDISSERA, 2001, p. 11). Já foi feito o reconhecimento do local de intervenção, visando caracterizar o ambiente e os sujeitos; procedemos à compilação e estudo do referencial teórico referente à problemática detectada; e houve aproximação com o grupo investigado por meio da observação participante

e da utilização de diário de campo, fotografias, filmagens, dentre outros recursos. É necessária uma inserção na realidade social dos sujeitos investigados, para buscar detectar o problema central e, ao mesmo tempo, conhecer o que já foi publicado sobre temáticas afins.

De acordo com Baldissera (2001), o segundo momento é denominado de tematização, que representa uma ação reflexiva e visa produzir o conhecimento da realidade, contrapondo-se ao referencial teórico já produzido, desvelando possíveis contradições na busca de superação, por meio de um plano de ação ou proposta pedagógica. Dentro da tematização existem três fases: a primeira se denomina teorização que, segundo a autora, visa compreender os processos reais da população investigada, e se volta para compreensão do meio social e para o desvelamento das possibilidades de intervenção. A segunda fase é de conhecimento da realidade social e temas geradores, e se caracteriza pela percepção que os sujeitos e o grupo têm de si e da realidade vivenciada. E a terceira fase é a criação de um projeto pedagógico baseado no trabalho comparativo entre a elaboração teórica e a assimilação da realidade do grupo, de forma a resultar em algo novo.

O terceiro momento, ainda no entender de Baldissera (2001), é o de programa-ação, que se trata do momento onde o grupo investigado tem a ciência dos problemas enfrentados no seu cotidiano e recebe a motivação para entrar em ação, possibilitando as soluções das dificuldades encontradas no local de pesquisa.

A pesquisa deve caminhar lado a lado com a ação, tendo em vista que a realidade está em progressivas transformações.

No local selecionado há, no turno matutino, aproximadamente quarenta crianças frequentando, em idades que variam de seis a quatorze anos. Há apenas três pessoas que se dedicam ao trabalho na instituição, uma coordenadora geral, uma professora voluntária e uma cozinheira. E percebeu-se a falta de atividades físicas e recreativas na rotina ofertada. Diante disso, foi detectado o problema central e planejadas em torno de doze intervenções para o segundo semestre, por meio de elaboração de um plano pedagógico. Serão trabalhados os conteúdos que envolvem a educação física dentro da perspectiva do construtivismo e da psicomotricidade.

Resultados e discussões

O projeto de intervenção se encontra em andamento e até o momento foram feitas observações participantes. Os resultados parciais demonstram que o problema de pesquisa a

pouca ou nenhuma presença de atividades relacionadas à educação física na instituição. É ministrada uma aula de capoeira, uma vez na semana, por professor voluntário. Torna-se necessária, portanto, a conscientização das crianças e funcionários da instituição, sobre os possíveis benefícios da prática de atividades lúdicas e recreativas para as crianças em fase escolar. Os resultados finais deste estudo poderão ser divulgados no final do segundo semestre deste ano letivo, em outros eventos científicos.

Considerações Finais

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir significativamente para as mudanças em relação à educação física na instituição, implementando atividades que estimulem as crianças à prática de atividades físicas e que contribuam em sua formação afetiva, cognitiva, social e motora.

A pesquisa cumpre ainda o papel de preservar o conhecimento e experiências adquiridas ao longo das atividades práticas que serão desenvolvidas a partir das necessidades encontradas nas observações realizadas no local.

A escolha das tendências pedagógicas que nortearam a elaboração do plano pedagógico se deu a partir do problema encontrado, que se refere à escassa presença da educação física na rotina da instituição. Por meio dessas tendências buscaremos desenvolver com as crianças diversas atividades que contribuirão de forma a acrescentar na sua formação como indivíduos ativos e participativos, estimulando aspectos essenciais ao seu desenvolvimento.

Com o desenvolvimento da pesquisa esperamos, enquanto pesquisadores em contato com os pesquisados, ter acesso a um maior universo de conhecimentos e experiências, que serão úteis à vida profissional, na solução dos futuros problemas com os quais poderemos nos deparar. Isso certamente contribuirá para nossa formação pessoal e acadêmica.

Referências

BALDISSERA, Adelina. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação**: detalhamento de sua sequência metodológica. Recife, Mimeo. 1989.

ROCHA, Sônia Regina Ferreira. **Atividade lúdica e recreação na aprendizagem escolar.**

2001. 50f. Dissertação (curso de Pós Graduação em Psicomotricidade) – Universidade

Candido Mendes, p. 33. Rio de Janeiro, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.